



JORNADA PARA **STAR WARS: O DESPERTAR DA FORÇA**

**STAR**  
**WARS**<sup>TM</sup>

**ESTRELAS PERDIDAS**

**CLAUDIA GRAY**

TRADUÇÃO

**FÁBIO FERNANDES**  
**ZÉ OLIBONI**

**SEGUINTE**

O selo jovem da Companhia das Letras

Copyright © & TM 2015 Lucasfilm Ltd.

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

TÍTULO ORIGINAL Lost Stars

PREPARAÇÃO Carla Bitelli

REVISÃO Huendel Viana e Adriana Bairrada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gray, Claudia

Estrelas perdidas — Jornada para Star Wars : O despertar  
da Força / Claudia Gray ; tradução Fábio Fernandes, Zé Oliboni.  
— 1<sup>a</sup> ed. — São Paulo : Seguinte, 2015.

Título original: Lost Stars.

ISBN 978-85-65765-83-1

1. Ficção científica 2. Ficção norte-americana 1. Título.

15-09129

CDD-813.0876

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção científica : Literatura norte-americana 813.0876

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.seguinte.com.br](http://www.seguinte.com.br)

[www.facebook.com/editoraseguinte](http://www.facebook.com/editoraseguinte)

[contato@seguinte.com.br](mailto:contato@seguinte.com.br)

# UM

*Cinco anos depois*

**F**altavam trinta minutos para o treinamento de voo, já quase não havia tempo suficiente para chegar ao hangar. E ainda por cima ela tinha que ficar sentada ali naquele banco idiota...

*Não, Ciena pensou. Não é idiota. A honra da família Nierre foi questionada. Precisam dos amigos no julgamento. Mesmo que isso signifique perder o treinamento de voo.*

*Mas eu definitivamente preferia voar.*

O banco áspero de granito ficava na frente do casebre em forma de cúpula da família Nierre, cujas terras faziam fronteira com as da família de Ree havia gerações. Na frente do banco, havia uma longa trincheira cheia de areia, com vários mastros enfiados, cada bandeira representando uma família que havia declarado lealdade aos Nierre durante aquele momento difícil. Era uma velha tradição, que remetia aos primeiros dias da colonização de Jelucan, mas ainda era significativa. Um membro de cada família leal estaria sempre com os Nierre, até que a desconfiança sobre a honra deles desaparecesse.

A maioria dos colegas do vale havia trazido uma bandeira, mas não todos. Uma minoria achava que o chefe da família estava abusando

do de seu poder como monitor imperial de comunicações ao reportar encontros e mensagens particulares. Entretanto, os pais de Ciena declararam que ninguém deveria esconder informações importantes do Império, e quem acusava os Nierre não tinha honra. Mesmo assim, os Nierre foram acusados, e agora precisavam carregar esse fardo.

Cabelo loiro e pele branca como leite estavam presentes nos genes da família. Mesmo assim, o rosto deles estava ainda mais pálido, a ponto de todos parecerem doentes. Se a reclamação formal para o Império fosse mantida e um novo monitor escolhido, os Nierre cairiam em desgraça, e essa era uma ideia difícil de suportar. Então era essencial que os amigos ficassem por perto, para oferecer todo conforto possível.

*Eu ia querer que alguém fizesse isso por mim se fosse acusada injustamente, pensou Ciena. Mas os Nierre ficariam ainda mais contentes se meus pais não estivessem uma hora atrasados.*

Os olhos dela vasculharam os céus, como se fosse dar de cara com o velho V-171 voando sobre sua cabeça. Do banco, Ciena podia ver o vale, o caminho todo até o distante brilho prateado da água milhares de metros abaixo. A seu redor, avistava incontáveis picos nevados, como garras brancas tentando arranhar o céu cor de pedra. O manto azul-escuro que Ciena usava era pesado o bastante para não balançar com o vento, e também disfarçava o fato de que, em vez de um vestido tradicional, ela vestia o traje de voo grande demais que comprara numa loja de roupas usadas no começo do ano.

Ciena ouviu o ruído distante de um escalador de encostas — o aerodeslizador próprio para montanhas que comerciantes financiados pelo Império haviam apresentado ao mundo cinco anos antes. Ela já

nem conseguia lembrar direito como se viravam sem eles; adorava o velho muunyak, mas ele estava ainda mais lento ultimamente. Quando o escalador de encostas fez a curva, ela quis dar um pulo de alegria. *Finalmente!*

Porém, permaneceu sentada no banco, com o rosto solene, até seu pai descer e caminhar na direção dela. Ele vinha sozinho.

— Cadê a mamãe? — perguntou Ciena ao levantar.

— Está de plantão na mina de novo. — O pai balançou a cabeça.

— Sabíamos que o trabalho dela de supervisora exigiria dedicação, e estou orgulhoso, mas... às vezes sinto saudade.

— Eu também. — Ciena queria mesmo dizer aquilo, mas não conseguia tirar os olhos do escalador de encostas. Se o pai a deixasse pegá-lo emprestado, ela ainda conseguiria chegar ao hangar a tempo.

O pai percebeu a pressa dela e cerrou os lábios numa linha fina, quase fazendo cara feia.

— Vai voar hoje de novo?

— Por favor, pai! Como é que vou conseguir entrar numa das academias imperiais?

— Você deve praticar, e com frequência. Nada deixaria a mim e a sua mãe mais orgulhosos do que ver você se tornar uma oficial do Império. — Paron Ree fez uma pausa. Alguns pássaros voavam no céu, soltando seus gritos de costume; Ciena ficou vendo as aves voarem, porque sempre que o pai tocava no próximo assunto, ela achava ainda mais difícil encará-lo. E, como sempre, ele continuou: — Só queríamos que você praticasse mais nos novos simuladores em Valentina em vez de ficar o tempo todo com aquele garoto.

— Thane é meu *amigo* — ela respondeu, enfatizando a última palavra.

— Não deveríamos aceitar nada do pessoal da segunda leva. Deveríamos nos destacar por nossa própria força, não por causa dos presentes deles.

Às vezes Ciena ficava muito zangada quando esse assunto era levantado, mas, se ela discutisse no momento, sem dúvida não chegaria a tempo do voo. Então respirou fundo antes de responder:

— Ajudo Thane tanto quanto ele me ajuda. Nós trabalhamos *juntos*. Nenhum de nós deve nada ao outro, e ele sabe disso tanto quanto eu.

Paron soltou um suspiro.

— O povo dele tem memória curta. Mas você pode ir. Leve o escalador de encostas, eu levo o muunyak para casa. Sua mãe e eu voltaremos tarde. Até lá, você deverá terminar as lições e limpar a cozinha inteira.

— Sim, senhor. — Ela ficou muito animada, afinal de contas ia voar.

— Torne-se uma pilota melhor do que esse Kyrell — disse o pai, enquanto ajeitava o manto e começava a entrar na casa dos Nierre.  
— Se só houver uma vaga para cadete jelucano, quero que seja sua.

Ciena riu.

— Nós *dois* vamos conseguir. A frota estelar imperial não vai ser capaz de prosseguir sem a gente!

Até Paron teve de sorrir.